

IMPACTO DO COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Renata Angela Fonseca da Costa ¹
Luiz Alberto Van Den Brule Matos Neto ²
Gabriela Sena Nogueira Fonsêca Santos ³
Alisson Cleiton da Cunha Monteiro ⁴

RESUMO

Este estudo objetivou promover visibilidade sobre o impacto na saúde causada pelo COVID-19 EM idosos, pois essa parcela da população é a que mais tem crescido e necessitado de uma visão integrada da saúde. A pesquisa caracteriza-se por uma revisão sistemática da literatura após análise de textos científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Filtros foram utilizados para critérios de inclusão e exclusão, o que resultou em um acervo de nove obras para compor a amostra de revisão. Os resultados foram artigos integrantes das bases de dados LILACS e BDENF, produzidos em 2015 e 2016 e publicados em revistas de Medicina e de Enfermagem. Os assuntos discutidos que permeiam os artigos foram: qualidade de vida e sintomatologia do covid-19 nessa parcela da população. Por fim, concluiu-se que esse tema é ainda pouco tratado na sociedade e que os profissionais de saúde devem ser capacitados para a melhor conduta terapêutica acerca do tema impacto do covid e idosos na atualidade, visto que, além do fator biológico, ela abrange o fator social e psíquico da população infectada pela doença.

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Coronavírus, Qualidade de vida

INTRODUÇÃO

Nos últimos meses o mundo tem assistido à evolução de uma pandemia que tem como causa infecciosa denominada Coronavírus Disease 2019 (COVID-19), cujo agente etiológico é o severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2). Os primeiros relatos ocorreram em dezembro de 2019 em Wuhan, Província de Hubei, China como um conjunto de doenças respiratórias agudas e, posteriormente, com disseminação global. Até o dia 10 de maio de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) consolidou um total de 3.925.815 casos confirmados e 274.488 óbitos em decorrência da doença em 215 países. Hoje em dia os Estados Unidos, Espanha, Rússia, Reino Unido, Itália, Alemanha e

¹ Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, FCM-PB, renataangela-med@gmail.com

² Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, FCM-PB, luizalbertovan-denbrule@gmail.com

³ Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, FCM-PB, gabrielasena13@gmail.com;

⁴ Professor Especialista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, alissonfisio_1@hotmail.com.

Brasil são os países com maior quantitativo de casos. Sua transmissão ocorre principalmente com o contato de gotículas respiratórias vindas de pacientes contaminados. A doença em questão afeta principalmente os sistemas respiratório, cardiovascular, gastrointestinal e neurológico. Pode-se apresentar desde a forma assintomática até formas graves com importante comprometimento do sistema respiratório (NUNES,2020).

Seu cortejo sintomatológico é composto principalmente por febre, tosse seca e dispnéia com possibilidade de complicações, principalmente pneumonia, síndrome respiratória aguda grave (SRAG) e óbito. Trata-se de uma doença complexa e com poucas evidências da melhor forma de tratamento. A presença de múltiplos problemas crônicos de saúde parece estar inter-relacionada com a patogênese da COVID-19, fato também observado em epidemias prévias por outros coronavírus (MERS7e SARS). Apesar da evolução clínica não ser clara, estudos têm demonstrado relação direta e importante da faixa etária do paciente e a sua carga de morbidades (número e gravidade) com aumento do risco para incidência de desfechos clínicos desfavoráveis tais como internação hospitalar, necessidade de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e óbito. Esses fatores associados à baixa contagem de linfócitos e altos níveis de desidrogenase láctica na admissão hospitalar foram fatores de risco importantes e independentes para progressão clínica desfavorável nesses pacientes. Aproximadamente, 72% dos pacientes internados em UTI por COVID-19 apresentavam doenças crônicas pregressas em comparação àqueles que não necessitaram desses cuidados intensivos (37%). Uma metanálise com oito estudos e dados de mais de 46.000 pacientes chineses mostrou que hipertensão (17%), diabetes (8%), doenças cardiovasculares (5%) e doenças respiratórias crônicas (2%) eram as morbidades mais presentes e com risco aumentado, essa população mais presente em UTIs costumam ser idosos por causa que a maioria dessas morbidades provém da idade avançada (NUNES,2020).

Além do fator sintomatológico, é importante que olhemos o indivíduo como um todo e portanto sabemos que como essa parte da população apresenta mais riscos frente a sintomatologia causado pela doença é de extrema importância isolar para assegurar sua saúde, portanto, junto com o isolamento social há também os comportamentos depressivos Causados por ele, estudos apontam que a maioria dos idosos que estão em isolamento se tornam mais depressivos pelo sentimento de solidão e de “prisão” causado por essa pandemia, sendo importante equilibrar a segurança física com a emocional(JOHNSON,2020).

A partir disso, é notório a necessidade de materiais que abordem essa realidade. Por isso, esse trabalho, pautado na qualidade de vida em idosos frente a pandemia do COVID-19, objetivou trazer mais visibilidade ao assunto. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática de literatura agrupando as informações contidas nas publicações da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que são voltadas ao tema. Tendo como finalidade facilitar o acesso às informações do mesmo para o público científico e leigo. Assim, durante o estudo resultaram dados descritivos após a leitura de artigos presentes nas bases de dados LILACS, SCIELO, discutiu-se sobre os assuntos que permeavam o material coletado e concluiu-se que há uma necessidade de maior abordagem sobre o tema na sociedade. Pois, durante o estudo, tornou-se perceptível que a temática não é suficientemente explícita para públicos além da comunidade científica, problemática que limita a qualidade de vida dos idosos por permitir como consequência a morte desses indivíduos.

METODOLOGIA

Este material constitui uma revisão sistemática da literatura, estudo que se propõe em analisar produções científicas com tema em comum com o objetivo de reunir as informações centrais das mesmas em um único local e facilitar a explicitação da importância do impacto causado pelo COVID na qualidade de vida dos idosos. A confecção dessa obra seguiu a seguinte ordem: pergunta norteadora, coleta de dados, avaliação dos dados, análise das publicações e discussão dos resultados. A primeira fase, pergunta norteadora do trabalho, foi: “a qualidade de vida dos idosos está sendo afetada pela pandemia em questão?”. E, a partir desse questionamento foi possível dar continuidade às fases seguintes. Nesse âmbito, a coleta de dados, segunda fase, foi feita dentro da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no dia 22/06/2020, tendo como ponto de partida a análise dos DeCS Descritores em Ciência de Saúde, na busca rápida, para verificar a existência das seguintes sequências lógicas: Saúde, COVID, Idosos. Tendo em vista a existência desses termos, deu-se continuidade à procura do material fazendo o uso da opção busca avançada. Nela, foram inseridos os descritores analisados associados a operadores booleanos de soma e negação. Sendo assim, pesquisou-se: Saúde AND Idosos AND COVID e foram encontrados 358 documentos.

Dessa forma, para refinar a especificidade do acervo obtido, houve a utilização dos seguintes filtros: texto completo disponível, idioma (português, inglês e espanhol) e ano de pu-

publicação (2016, 2017, 2018, 2019 e 2020), base de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO. Após essa ação, restaram 288 textos

Na terceira fase, momento de avaliar os dados, após a leitura na íntegra das produções obtidas foi possível aplicar o critério de exclusão para: dados que não condiziam com o tema proposto por apresentarem explicitações sobre a terceira idade relacionadas a assuntos que fugiam do âmbito da infecção do covid, textos que possuíam duplicidade de suas réplicas e trabalhos que não apresentavam o idioma selecionado, resultando, em 10 artigos. Esses foram selecionados pelo critério de inclusão por possuir média e alta relevância para esse trabalho.

Em sequência, a quarta fase foi o momento utilizado para avaliar as publicações disponíveis a fim de certificar que as mesmas continham todos os critérios selecionados e a qualidade esperada. Aqui, houve sucesso de 100% e iniciou-se o estudo afincado das 10 publicações encontradas, realizando a extração de dados dos artigos de forma independente.

A quinta e última fase, discussão dos resultados, foi o espaço propício para descrever a importância em evidenciar o impacto dessa doença na população idosa, como um tema de caráter global que interessa a todos os seres humanos, tendo em vista o fato da velhice ser uma fase do ciclo de vida do homem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 12 de março de 2020 o surto infeccioso humano causado pelo novo Coronavírus, o SARS-Cov-2, surgido em Wuhan na China no ano de 2019, foi caracterizado como Pandemia pela Organização Mundial de Saúde (LIMA et al., 2020). Devido à alta taxa de transmissão e ao avanço dos casos de COVID-19, autoridades sanitárias passaram a definir medidas de controle para postergar a disseminação do SARS-Cov-2, a exemplo do isolamento social (COSTA, 2020). Nesse sentido, muitos impactos foram produzidos, em especial na vida dos idosos, como aqueles residentes de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), visto que o distanciamento reduz as visitas de familiares e amigos, afetando o bem estar psicossocial (MILLS; KAYE; MODY, 2020).

Sendo assim, para um melhor entendimento a cerca das consequências e repercussões decorrentes da pandemia do Coronavírus na vida dos indivíduos de terceira idade, priorizando o olhar sobre os cuidados para com os idosos, foi constituído o presente estudo, visando analisar os impactos do COVID-19 na qualidade de vida desse grupo etário. Com isso, foi realiza-

da uma pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde no dia 22 de Junho de 2020, selecionando-se 10 obras, as quais são descritas no Quadro 1 quanto aos autores, ano de publicação e objetivos.

QUADRO 1. Apresentação dos artigos selecionados quanto aos seus respectivos autores, anos de publicação e objetivos.

Autoria/ano	Objetivos
1. LIMA, A. R. A. et al., 2020	Organizar e fortalecer as políticas públicas de saúde, seguindo as orientações nacionais e estabelecer as diretrizes para o enfrentamento da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em Goiás, a fim de minimizar os impactos da COVID-19.
2. NUNES, B. et al., 2020	Medir a ocorrência de multimorbidade e estimar o número de indivíduos na população brasileira com 50 anos ou mais em risco para COVID-19 grave.
3. COSTA, M. F., 2020	Utilizar as vantagens de uma escala de razão por ancoragem verbal para medidas da percepção de risco de contágio pelo novo coronavírus, em um questionário baseado no modelo de crença em saúde, assim como avaliar sua validade e reprodutibilidade.
4. VIEIRA, C. M. et al., 2020	Explorar os impactos do COVID-19 e as medidas de prevenção adotadas para o bem-estar de populações vulneráveis, dentre delas, os idosos.
5. MILLS, J. P.; KAYE, K. S.; MODY, L., 2020	Inferir a importância dos cuidados paliativos para uma assistência holística e humana para com os idosos hospitalizados e evidenciar a importância do isolamento social na diminuição da transmissibilidade do COVID-19.
6. PEDROZO-PUPO, J. C.; PEDROZO-CORTÉS, María José; CAMPO-ARIAS, A., 2020	Avaliar a prevalência e as variáveis relacionadas à percepção de estresse associado à pandemia do COVID-19 em uma amostra de adultos, usando uma pesquisa transversal on-line projetada.
7. BRASIL, 2020a	Apresentar informações sobre o uso da vitamina D na prevenção e no tratamento de pacientes com COVID-19, analisando as evidências científicas.

8. BRASIL, 2020b	Orientar os serviços de vigilância epidemiológica e unidades assistenciais em relação aos Surtos de Síndrome Gripal (SG) nas ILPIs, dando maior atenção para a influenza e o SARS- CoV 2.
9. TEGUCIGALPA, 2020	Elucidar sobre os aspectos gerais, biologia do novo Coronavírus, fisiopatologia da doença, transmissão do vírus, sinais e sintomas, fatores de risco, diagnóstico, achados laboratoriais e de imagem, além do tratamento clínico da doença.
10. JOHNSON, María Cecilia; SALETTI-CUESTA, L.; TUMAS, N.	Explorar os sentimentos e expectativas que o COVID-19 gera na Argentina durante o primeiro estágio da pandemia.

Ao avaliar o construto anterior, entende-se a respeito dos objetivos das obras espectrais. A princípio, pode-se observar que a finalidade mais comum entre os artigos é relacionar e orientar quanto as medidas de prevenção na transmissibilidade do Coronavírus, a fim de minimizar os impactos causados por ele (LIMA et al., 2020; VIEIRA et al., 2020; BRASIL, 2020b). Um dos documentos selecionados traz uma análise sobre o uso da vitamina D na prevenção e no tratamento das infecções com SARS-Cov-2, também em busca de evidências para reduzir os impactos do COVID-19 na qualidade de vida (BRASIL, 2020a).

Sequencialmente, outros artigos têm como propósito correlacionar a obtenção de casos graves de COVID-19 com a presença de doenças crônicas e de comorbidades, e, ainda, perceber os demais riscos relacionados ao Coronavírus (NUNES et al., 2020; COSTA, 2020). Uma das obras espectrais evidencia, ainda, a importância do paliativismo no cuidado dos idosos hospitalizados, visto que a visão holística, ou seja, integral do paciente é crucial para uma boa qualidade de vida (MILLS; KAYE; MODY, 2020).

Além disso, a fim de se obter uma melhor visão do conteúdo selecionado é necessário discutir a cerca dos principais argumentos a respeito dos impactos do COVID-19 na vigência da atual pandemia, esses associados aos títulos dos artigos a partir da construção do Quadro 2.

QUADRO 2. Definição das obras espectrais quanto aos seus títulos e suas principais discussões sobre os impactos do COVID-19 na qualidade de vida dos idosos.

Títulos das obras espectrais	Principais argumentos sobre os impactos do COVID-19 na qualidade de vida dos idosos
<p>1. Plano estadual de contingência para o enfrentamento da doença pelo Coronavírus (Covid-19)</p>	<p>Esclarece que todos os serviços de saúde devem garantir que políticas e práticas internas minimizem a exposição a patógenos respiratórios, incluindo o novo coronavírus (SARS-CoV-2). Essas medidas devem ser implementadas antes que o paciente, incluindo os idosos, chegue ao serviço de saúde, após a chegada, durante a triagem, durante os períodos de espera e durante todos os cuidados e assistência prestados. Ademais, ao realizar quaisquer atividades relacionadas à promoção da saúde, prevenção e controle de doenças infecciosas, deve-se realizar educação em saúde.</p>
<p>2. Envelhecimento, Multimorbidade e risco para COVID-19 grave: ELSI-Brasil</p>	<p>Afirma que embora o progresso clínico não seja claro, estudos mostraram que existe uma relação direta e importante entre a faixa etária do paciente e a carga da doença, além da incidência de resultados clínicos desfavoráveis aumentada, como hospitalização, necessidade de cuidados intensivos (UTI) e morte. Sendo os determinantes sociais da saúde, como homens e velhice relacionados à taxa de mortalidade dos pacientes hospitalizados com COVID-19.</p>
<p>3. Health belief model for coronavirus infection risk determinants</p>	<p>Demonstra por meio do modelo de crença em saúde, uma ferramenta desenvolvida para explicar o comportamento do paciente diante de sua doença ou risco de adoecer, que o tipo de transporte utilizado para se locomover diariamente, a renda muito baixa e os indivíduos que apresentam principalmente doenças do sistema imunológico afetam significativamente a percepção de risco diante do COVID-19.</p>

<p>4. COVID-19: The forgotten priorities of the pandemic</p>	<p>Explora os impactos do COVID-19 e as medidas de prevenção adotadas para o bem-estar de populações vulneráveis, dentre delas, os idosos. A partir disso, afirma a necessidade de fortalecer vínculos entre ações políticas e a ciência, além de enfatizar o combate coletivo em escala global, para se obter como resolução o fim da pandemia.</p>
<p>5. COVID-19 in older adults: clinical, psychosocial, and public health considerations</p>	<p>Comprova que muitos impactos foram produzidos na vidas dos idosos em virtude da atual pandemia, a exemplo do maior isolamento entre os idosos residentes em asilos, atividade física reduzida e falta de visitantes amigáveis como forma de melhorar o bem-estar psicossocial. Além disso, infere-se a importância dos cuidados paliativos para uma assistência holística e humana para com os idosos hospitalizados com COVID-19.</p>
<p>6. Perceived stress associated with COVID-19 epidemic in Colombia: an online survey</p>	<p>Avalia a prevalência e as variáveis relacionadas à percepção de estresse associado à pandemia de COVID-19 em uma amostra de adultos usando uma pesquisa transversal on-line projetada, concluindo-se, pois, que os níveis elevados de estresse associados ao Coronavírus eram prevalentes, devido às estratégias ineficazes adotadas pelas autoridades.</p>
<p>7. Vitamina D na prevenção e tratamento de pacientes com COVID-19</p>	<p>Apresenta informações sobre o uso da vitamina D na prevenção e no tratamento de pacientes com COVID-19, revelando que não foram identificadas evidências quanto a sua eficácia. Aponta, também, que a gravidade, as características clínicas e a progressão do COVID-19 variam muito e não foram totalmente elucidadas, no entanto parte do motivo dessa variabilidade possa ser explicada por condições pré-existentes e outros fatores de risco.</p>

<p>8. Surtos de síndrome gripal em Instituições de Longa Permanência para Idosos: pandemia COVID-19</p>	<p>Elucida sobre o manejo clínico, desde a identificação até a notificação dos casos de Coronavírus e Influenza, além de dar as devidas orientações a serem tomadas nas instituições de longa permanência para idosos (ILPI) frente ao COVID-19.</p>
<p>9. Protocolo de manejo clínico de paciente adulto con COVID-19 segun las etapas de la enfermedad en las redes de servicios de salud</p>	<p>Retrata a resposta do Secretário da Saúde frente à pandemia decretada pelo Organização Mundial da Saúde e, mais tarde, à emergência nacional decretado pelo governo da República de Honduras, preparando, assim, o “Protocolo para manejo clínico do paciente adulto com covid-19 nas redes de serviços de saúde”, a fim de se estabelecer e padronizar o gerenciamento clínico oportuno pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19</p>
<p>10. Emociones, preocupaciones y reflexiones frente a la pandemia del COVID-19 en Argentina</p>	<p>Expõe a aplicação de uma pesquisa da Organização Mundial da Saúde adaptada ao contexto local, em que perguntas abertas foram incluídas para investigar os sentimentos das pessoas sobre o COVID-19 e uma análise de conteúdo foi realizada. Como resultado, pode-se observar que a população pesquisada sente incerteza, medo e angústia, mas também surge um sentimento de responsabilidade e cuidado diante do COVID-19. Da mesma forma, sentimentos positivos pela sociedade se destacam como uma avaliação da interdependência social. Os resultados obtidos mostram que o impacto na saúde mental é desigual de acordo com gênero, nível educacional alcançado e conforto percebido em casa.</p>

Nesse ínterim, entende-se que a principal via de contaminação do SARS-Cov-2 ocorre a partir de gotículas respiratórias em contato com mucosas, afetando principalmente o sistema respiratório, tendo como principais sintomas febre, tosse seca e dispnéia (NUNES et al., 2020). Em idosos a febre pode estar ausente e deve-se considerar, também, alguns critérios específicos que indicam complicação clínica, como síncope, confusão, sonolência excessiva, irritabilidade e perda de apetite (BRASIL, 2020b). Entretanto, o quadro sintomatológico dos pacientes com Coronavírus e a evolução da doença podem variar muito, visto que dependem do seu manejo clínico e da classificação de risco do indivíduo, que pode estar associada à idade avançada e à presença de comorbidades (LIMA et al., 2020; BRASIL, 2020a).

Nesse contexto, Nunes e colaboradores (2020), inferem que a multimorbidade, ou seja, a presença de múltiplas doenças crônicas, tais como hipertensão arterial, doença renal crônica, diabetes, obesidade e câncer, tem um vínculo significativo com a evolução clínica do COVID-19, uma vez que a combinação de diferentes problemas de saúde causa um processo inflamatório, aumentando, assim, a sensibilidade do paciente às infecções e reduzindo a sua imunidade. Em consequência disso, a multimorbidade, já considerada um problema de saúde pública no Brasil, frente a pandemia do Coronavírus agrava os impactos nos sistemas de saúde e na sociedade, sobretudo em relação aos idosos, visto que são mais frequente em tal faixa etária.

Outrossim, corrobora-se o entendimento a cerca da percepção de maior susceptibilidade frente a pandemia ser um agravamento nos impactos sociais do COVID-19, uma vez que indivíduos ligados a grupos previamente associados a severidade dos sintomas do Coronavírus, tal como pessoas com baixa renda ou com doenças do sistema imunológico, podem se expor desnecessariamente, quando, por exemplo, procuram precocemente o sistema de saúde (COSTA, 2020). Ratificando esse posicionamento, Nunes e colaboradores (2020), argumentam que o uso de serviços de saúde está diretamente relacionado a características pessoais, como ensino superior e seguro de saúde, sendo tal desigualdade um determinante para a evolução grave do quadro de COVID-19.

Ademais, afirma-se, ainda, que países de média e baixa renda possuem sistemas de saúde mais fragilizados, devido à diminuição do número de leitos de terapia intensiva, ao número limitado de ventiladores mecânicos e à prevalência de morbidade. Isso aflige autoridades sanitária mundiais, uma vez que há um maior impacto da pandemia do COVID-19 em tais país, afetando diretamente na qualidade de vida dos senescentes (NUNES et al., 2020).

Sendo assim, na vigência da pandemia do COVID-19 foram adotadas medidas preventivas em todos os serviços de saúde no intuito de controlar a disseminação do SARS-Cov-2, essas abrangendo investigação e diagnóstico, notificação dos casos e orientação das medidas de controle, as quais devem ser implementadas antes que o paciente chegue ao serviço de saúde, após a sua chegada, no decorrer da triagem, no tempo de espera e durante todos os cuidados e assistência prestados (LIMA et al., 2020; BRASIL, 2020b). O isolamento social é uma das principais medidas de prevenção contra o COVID-19, pois evita contato entre os

contaminados e as pessoas saudáveis, no entanto, essa precaução tem afetado significativamente a vida de idosos, em especial daqueles que residem em ILPIs ou asilos e foram afastados de seus familiares e visitantes (texto 5).

Portanto, além de seguir tais protocolos preventivos e de manejo clínico, comprova-se a importância dos cuidados paliativos na assistência humanizada aos idosos hospitalizados, do fortalecimento do vínculo entre as autoridades políticas e a ciência, a fim de combater o COVID-19, e, ainda, da educação em saúde relacionada à promoção, prevenção e controle das doenças infecciosas ou não, para, assim, diminuir-se os impactos sociais do Coronavírus na vida dos senescentes (MILLS; KAYE; MODY, 2020; VIEIRA et al., 2020; LIMA et al., 2020).

CONCLUSÃO

Por conseguinte, o isolamento social é uma importante e fundamental medida de prevenção no combate ao COVID-19, em especial para aqueles que se encontram no grupo de risco, a exemplo dos idosos. Todavia, os prejuízos causados devido a esse distanciamento social devem ser reconhecidos e minimizados.

Assim, faz-se necessário a melhor capacitação dos profissionais de saúde para que seja ofertado uma assistência holística a esses vulneráveis, afinal, é preciso assegurar um serviço pautado na clínica ampliada centrada na pessoa, levando em consideração o aspecto biopsiossocial e espiritual do senescente.

Ademais, ressalta-se a relevância dos cuidados paliativos para os idosos hospitalizados e em estado grave, sendo necessário que a equipe seja competente e solidária nessa ligação entre o paciente e sua família. Por fim, infere-se a necessidade de realização de mais estudos que tratem dessa questão, pois esse grupo de risco tem o direito de acesso à saúde integral e eficiente mesmo em momentos de pandemia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Vitamina D na prevenção e tratamento de pacientes com COVID-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020a.

BRASIL. **SURTOS DE SÍNDROME GRIPAL EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: PANDEMIA COVID-19**. Secretaria do Município de São Paulo, 2020b.

COSTA, M. F. Health belief model for coronavirus infection risk determinants. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, n. 47, p. 1-12, 2020.

JOHNSON, María Cecilia; SALETTI-CUESTA, L.; TUMAS, N. Emociones, preocupaciones y reflexiones frente a la pandemia del COVID-19 en Argentina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2447-2456, 2020

LIMA, A. R. A. et al. Plano estadual de contingência para o enfrentamento da doença pelo Coronavírus (Covid-19). p. 1-40, 2020.

MILLS, J. P.; KAYE, K. S.; MODY, L. COVID-19 in older adults: clinical, psychosocial, and public health considerations. **JCI insight**, v. 5, n. 10, 2020.

NUNES, B. et al. Envelhecimento, Multimorbidade e risco para COVID-19 grave: ELSI-Brasil. 2020.

PEDROZO-PUPO, J. C.; PEDROZO-CORTÉS, María José; CAMPO-ARIAS, A. Perceived stress associated with COVID-19 epidemic in Colombia: an online survey. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

TEGUCIGALPA, Protocolo de manejo clínico de paciente adulto con COVID-19 segun las etapas de la enfermedad en las redes de servicios de salud. Secretaría de Salud; mayo 2020. 45 p. graf, ilus

VIEIRA, C. M. et al. COVID-19: The forgotten priorities of the pandemic. **Maturitas**, 2020.